

Nº 380
ano LXXXIV
janeiro-março
2003

Projeto de animação e governo
do Reitor-Mor e do seu Conselho
para o sexênio 2002-2008

Tradução: Pe. Fausto Santa Catarina
Pe. Ailton Antônio dos Santos

2003 © Editora Salesiana

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo SP
Fone: (11) 3277-3211 – Fax: (11) 3209-4084
vendas@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

1. APRESENTAÇÃO

Origens e razões do Projeto	6
Necessidade de ter um Projeto	7
Prioridade de animação e principais linhas de ação	10
O nosso Projeto histórico	12

2. Primeira Parte

Prioridade da Congregação para o sexênio 2002-2008	15
1. Primado da vida espiritual na comunidade	16
2. Testemunho de comunhão e fraternidade da comunidade	17
3. Ressignificação da presença salesiana entre os jovens	18
4. Formação: compromisso pessoal e comunitário	21

3. Segunda Parte

Aplicação do Projeto a cada setor

1. Formação	24
1. Assunção da Ratio e coerência operativa	24
2. Formação permanente	24
3. Formação inicial	25
4. Formação dos formadores	27
5. Coordenação e colaboração interinspetorial e regional	28
6. Empenho renovado, extraordinário e específico pela vocação do salesiano coadjutor	29
2. Pastoral da Juventude	31
1. Formação pastoral	31
2. A evangelização como uma clara dimensão vocacional	34
3. Promoção da solidariedade e da justiça	38
4. Qualificação da presença salesiana na educação superior	39
3. Família Salesiana	42
1. Salesianos na Família Salesiana	42
2. Formação na e para a Família Salesiana	43
3. Animação vocacional na Família Salesiana	44
4. Organização da Família Salesiana	45
5. Consolidação e expansão da Família Salesiana	46

4. Comunicação Social	48
1. Visão unitária de conjunto	48
2. Animação e formação	50
3. Informação	52
4. Empresas de comunicação	54
5. Missões Salesianas	56
1. Animação Missionária	56
2. Práxis e formação missionária	56
3. Solidariedade missionária	57
4. Novas fronteiras	58
6. Economato Geral	59
1. A pobreza evangélica	59
2. Administração	60
3. Solidariedade-centralização	61
4. Projetos específicos do sexênio	62

4. Terceira Parte

Aplicação do projeto a cada região

1. África – Madagascar	65
2. América Latina – Cone Sul	69
3. Interamérica	77
4. Ásia Leste – Oceania	83
5. Ásia Sul	89
6. Europa Norte	93
7. Europa Oeste	97
8. Itália – Oriente Médio	103

1. APRESENTAÇÃO

Origens e razões do Projeto

Necessidade de ter um Projeto

Prioridade de animação e principais linhas de ação

O nosso Projeto histórico

Roma, 8 de dezembro de 2002

Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora

Caríssimos irmãos,

Tenho a satisfação de apresentar-vos o *Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008*. O Projeto representa o plano histórico que a Congregação assume para o período entre o CG25 e o CG26. Enquanto tal, ele se encontra em linha de continuidade com a programação anterior e, ao mesmo tempo, introduz a novidade que o Capítulo Geral 25 nos ofereceu.

No discurso de encerramento do Capítulo, eu convidava a “passar do papel à vida”. Referia-me, evidentemente, ao Documento Capitular, que deve tornar-se operativo na vida das comunidades às quais foi entregue: elas, de fato, são o seu destinatário e sujeito. E é preciso reconhecer, pelas informações que chegam das inspetorias, que em todas as partes da Congregação estão sendo promovidas iniciativas verdadeiramente estimulantes para o conhecer, assumir e aplicar.

O *Projeto do Reitor-Mor e do seu Conselho*, que agora foi redigido, tem como objetivo converter o Documento Capitular em plano e programa de animação e governo, a fim de dar ao

Reitor-Mor com o seu Conselho a possibilidade de estimular, acompanhar e verificar o processo de renovação traçado pelo Capítulo Geral.

Origem e razões do Projeto

Foi iniciativa pessoal do nosso pranteado padre Juan E. Vecchi a de fazer, há seis anos, uma programação orgânica, não apenas setorial, de todo o Conselho, e de publicá-la, não como simples instrumento para a coordenação do trabalho dos conselheiros, mas procurando, por um lado, que cada irmão soubesse para onde rumava a Congregação, com que opções, objetivos, estratégias, com que ações, e visando, por outro, dar mais unidade e eficácia às intervenções de governo.

Todavia, a iniciativa do meu predecessor não deve ser julgada apenas uma boa idéia. Ele próprio, ao apresentá-la, dizia haver recolhido na Assembléia Capitular um pedido insistente de dar mais organicidade às intervenções dos conselheiros, tanto os de setor como os regionais. A programação quis então ser uma resposta ao risco não apenas imaginário da fragmentação no desenvolvimento do serviço do Reitor-Mor e do seu Conselho. Além disso, a programação de seis anos atrás inseria-se na mentalidade projetual que a Congregação tanto havia estimulado como parte do novo modelo de Pastoral Juvenil, na consciência de que hoje a evangelização, a educação, a formação, o governo têm necessidade indispensável de intencionalidade, de definição dos objetivos e dos caminhos a serem percorridos, de identificação das metas e de processos que libertem os dinamismos para atingir as metas visadas.

A pouco e pouco, todas as inspetorias, ainda que com ritmos diversos, entraram em tal mentalidade projetual, que não é um esnobismo pastoral e nem sequer a transferência de uma prática do mundo da economia e da política para a vida religiosa e para a práxis educativo-pastoral. O novo modelo pastoral surgiu justa-

mente para vir ao encontro dos desafios que nos apresenta o novo contexto em que se desenvolve a nossa vida e a nossa missão. Um contexto caracterizado por crescente fragmentação, que exige, pois, uma reconstrução dos componentes através da integração da comunidade educativo-pastoral, e de uma múltipla variedade de propostas, que exige um projeto que as escolha, estabelecendo as prioridades, e as articule segundo determinados objetivos e prevendo os passos para atingi-los. A projetualidade, com efeito, outra coisa não é senão o estímulo para trabalhar juntos.

Passamos, assim, da simples calendarização de atividades, quando as mudanças culturais eram muito lentas e a sociedade parecia mais monolítica, mais homogênea, a projetos e programações. Talvez ainda custe a alguma comunidade compreender o porquê da mudança, e oferece resistência a trabalhar com base num projeto. Mas torna-se sempre mais comum e natural o desenvolvimento dessa mentalidade projetual; aliás, não podia ser diversamente.

A programação do sexênio passado, a primeira no seu gênero em nível de Conselho Geral, teve um sucesso tal que, de fato, muitos inspetores a tomaram como modelo e referência para suas próprias programações. Foi um fato muito positivo, porque desencadeou uma verdadeira identificação com o projeto histórico que a Congregação estava desenvolvendo. E fazemos votos por que neste sexênio, que apenas se iniciou, se torne práxis comum nas inspetorias. Não admira, pois, que os capitulares expressassem uma avaliação tão positiva da experiência e pedissem explicitamente sua continuidade. O que significa que esta nova programação para o sexênio 2002-2008 traduz operativamente um pedido do CG25 e repisa as razões que levaram o padre Vecchi a elaborá-la seis anos faz.

Necessidade de ter um Projeto

Talvez já percebestes que preferimos empregar o termo *projeto*, em vez de programação. Não são realidades opostas. Trata-se mais

de fases diversas e complementares em qualquer planejamento.

Este pressupõe, antes do mais, um *quadro de referência*, que para nós são as Constituições, chamadas com acerto “Projeto de Vida dos Salesianos de Dom Bosco”. Nele se encontram as respostas às perguntas: Quem somos? Que estamos chamados a fazer? Quais os nossos critérios de referências para organizar a vida e a missão?

O *projeto* tem a tarefa de concretizar esse quadro ideal num contexto determinado e por um tempo preciso, respondendo às perguntas: Quais as nossas prioridades? Aonde nos propomos chegar? Com quais processos? Com quais intervenções?

A *programação* precisa, ao invés, “quem, como, quando, onde se realiza o projeto”. De outra sorte, tudo não passaria de uma declaração de intentos.

Em nosso caso, ter um projeto histórico significa compreender a nossa vocação como um desígnio de Deus a ser realizado no tempo, em contextos muito concretos, sempre a favor dos meninos.

Queria, pois, partilhar convosco as **vantagens** que encontro em ter um projeto. Podemos ver quão enriquecedora é esta experiência, quão envolvente, quão exigente, porque não é somente algo técnico. Com efeito, nós procuramos o crescimento das pessoas e a renovação das comunidades, e não apenas a eficácia apostólica: é esta a meta última, sempre subjacente. Queremos fazer crescer o sentido de pertença e de responsabilidade de todos os irmãos, chamados a serem protagonistas, não apenas expectadores; aparece assim o meio principal e a garantia de sucesso.

Elaborar um projeto é **fazer comunhão**. A elaboração nos obriga a olhar *juntos* a realidade, a valorizá-la com critérios comuns, a fazer juntos as opções que reputamos prioritárias, a redigir o plano operativo para concretizá-las. Dessa maneira, os irmãos partilham os valores, as motivações e as opções que inspiram a vida e a missão e se constrói a verdadeira comunhão dos corações e das mentes. Poucas coisas criam comunidade como o fato

de partilhar um projeto! Por conseguinte, elaborar um projeto não é tarefa de alguns peritos, apesar de competentes e algumas vezes indispensáveis, mas é tarefa de todos os que neles se acham interessados. Quanto mais o trabalho for obra só de alguns tanto menos será assunto dos outros. Quanto mais estiverem todos envolvidos tanto mais o projeto se tornará comum.

Fazer um projeto já é, em certa medida, **governar**, porque nos coloca diante da *realidade*, dos desafios que devemos enfrentar, e das energias que existem na Congregação e devem ser desenvolvidas. Não podemos evidentemente resolver todos os problemas ou realizar plenamente elementos de mudança que exigem tempos, etapas, prazos. Temos, porém, a responsabilidade indelegável de fazer o que nos foi confiado como missão. Encontramo-nos, pois, com a necessidade de fazer uma opção de áreas que devem ser priorizadas.

Realizar um projeto é também **animar**, porque na elaboração do projeto deve-se precisar não apenas quais as grandes prioridades, mas também quem serão os nossos interlocutores diretos, a quem são endereçados e quais os tipos de intervenção a realizar para poder atingir os objetivos. Parece evidente que o Reitor-Mor e os conselheiros tenham como destinatários de sua animação todos os salesianos, mas de modo especial os inspetores e os organismos de governo das inspetorias e das casas. São eles, com efeito, que operam em nível local, para nele realizar a vida e a missão salesiana em favor dos jovens.

Redigir um projeto é até um modo de **verificar**, porque os projetos não nascem do nada, mas constituem uma etapa de longo caminho, que começa precisamente com uma avaliação dos passos dados até então e dos ainda por dar. Um projeto deve, sobretudo, traduzir-se numa programação que determine os eventos, os responsáveis, os tempos, os lugares para a realização dos objetivos e ofereça alguns indicadores precisos e mensuráveis, à luz dos quais se possa avaliar se as metas propostas foram atingidas e em que medida.

Talvez nem sempre seja feita esta parte da avaliação, também porque alguns perguntam se projetos que têm a ver com o crescimento e maturidade das pessoas, como a evangelização, a educação e a formação, sejam verificáveis. Respondo que sim. Tudo depende dos parâmetros que são fixados justamente para fazer uma avaliação.

Prioridade de animação e principais linhas de ação

O presente Projeto procede dos módulos operativos do CG25, mas também da relação sobre o estado da Congregação apresentada aos capitulares e do discurso de encerramento do Reitor-Mor. Encontramos, antes de tudo, uma convergência sobre as grandes *prioridades* nas quais focalizar a nossa atenção, isto é, o primado de Deus, a visibilidade da comunhão e da fraternidade, a resignificação da presença salesiana, e a formação. Precisamos, pois os *objetivos* a serem atingidos em cada uma das áreas prioritárias, os *processos* que tencionamos ativar e as *intervenções* específicas que se devem fazer.¹

Chegamos, dessa maneira, à formulação que apresento sinteticamente:

1. Primado da vida espiritual na comunidade (CG25, modo operativo 2)

Metas por atingir:

- Recuperar a **centralidade de Deus** na vida pessoal e comunitária.

¹ Nas várias partes do Projeto:

– Com **prioridade** entendem-se: áreas de particular atenção durante o sexênio, sem excluir a animação e o governo em continuidade com o sexênio anterior.

– Com **objetivos** entendem-se: metas por atingir, correspondentes às prioridades indicadas.

– Com **processos** se entendem: os modos para atingir um objetivo, os caminhos, as etapas para atingir uma meta.

– As **intervenções** são: ações por realizar, suscitar e estimular por parte do Conselho Geral nas inspetorias e nas comunidades.

- Garantir um **alto grau de vida espiritual** na comunidade.
- Tornar **legível** o testemunho comunitário do seguimento de Cristo.

2. Testemunho de comunhão e fraternidade da comunidade (CG25, módulo operativo 1)

Metas por atingir:

- Criar na comunidade uma **experiência de família**, rica de valores humanos, dedicada ao serviço dos jovens.
- Garantir as **condições** que tornam viável e eficaz a experiência comunitária.
- Tornar cada comunidade **casa e escola de comunhão** na CEP, na FS, na Igreja local, no território.

3. Resignificação da presença salesiana entre os jovens (CG25, módulo operativo 3)

Metas por atingir:

- Levar a comunidade a acolher e **partilhar a vida com os jovens**, sobretudo os mais pobres.
- Criar um **novo modo de presença**, que resulte atraente e propositivo para os jovens.
- Habilitar a comunidade ao **acompanhamento pessoal** dos jovens e à **proposta vocacional**.
- Redefinir as estruturas de animação e governo a todos os níveis e garantir seu bom funcionamento.

4. Formação: Empenho pessoal e comunitário (CG25, módulo operativo 4)

Metas por atingir:

- Habilitar e motivar o irmão a **uma formação que dure toda a vida e que envolva toda a pessoa**, como resposta ao dom da vocação.
- Fazer da **comunidade o lugar privilegiado do crescimento**

humano e vocacional de cada irmão.

- Fazer crescer o irmão e a comunidade **na identificação com Dom Bosco e com o seu projeto apostólico.**
- Garantir o **estudo pessoal e a assimilação comunitária** dos cinco módulos operativos do CG25 e da Ratio.

Essas prioridades de animação e principais linhas de ação encontram, depois, sua correspondente aplicação nos diversos setores e em cada uma das regiões. No diálogo periódico com os conselheiros procurarei – como Reitor-Mor – verificar o conhecimento e aplicação do Projeto, e como Conselho faremos juntos duas avaliações, uma na metade do sexênio e a outra no fim, também em vista do CG26.

O nosso Projeto histórico

Eis, queridos irmãos, o nosso Projeto histórico, o que nos compromete a todos durante este sexênio. Eu vo-lo entrego com grande esperança de que seja acolhido, estudado e assumido como proposta e ponto de referência para as vossas programações inspetoriais e locais.

Já havia sido apresentado, no seu primeiro esboço, aos inspetores e a diversos grupos de irmãos e membros da Família Salesiana, para receber observações, sugestões a fim de melhorá-lo e, sobretudo, envolver a todos.

Agora, o *Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008* é um projeto de Congregação, que nos ajudará a avigorar nossa identidade carismática e a vocação comum.

É um *projeto pastoral*, no sentido que toda a nossa consagração é apostólica e por isso tem em mente os destinatários da nossa missão: os jovens. Eles têm necessidade de salesianos que sejam como Dom Bosco “profundamente homem... profundamente homem de Deus” (C 21), que saibam criar uma atmosfera de famí-

lia nas casas e nas obras, que encontrem toda sua alegria no estar presentes no pátio em meio aos jovens, que procurem sempre sua renovação espiritual, profissional, pedagógica.

O *Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008* nasce da vontade de sermos fiéis à vocação salesiana, vivida como processo dinâmico. É, pois, um meio verdadeiro e eficaz de formação permanente. Com efeito, são parte fundamental do projeto os processos, os que promovem a renovação, o amadurecimento, a conversão da mente e do coração.

Como salesianos temos nas Constituições o nosso *Projeto de Vida*, com razão chamado pelo padre Viganó a nossa *Regra de Vida*. Como salesianos temos, a partir deste momento, também um *Projeto histórico* a ser executado, e queremos empenhar-nos em fazê-lo com generosidade e responsabilidade.

Justamente buscando aprofundar este aspecto, vêm-me à mente as palavras de Dom Bosco “Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro com a exata observância das nossas Constituições”, porque lembram as palavras de Jesus: “Quem me ama observa a minha palavra”. Isto faz ver que a comunhão mais autêntica que existe entre as pessoas é o amor, que, porém, não se reduz a um afeto, mas se torna visível na partilha de um projeto comum e se torna crível na sua realização.

Robustecemos nosso afeto e nossa comunhão caminhando juntos.

Confio a Nossa Senhora o bom êxito deste Projeto. Seja ela nossa Mestra e nos ensine a abraçar o projeto de Deus sobre nossa vida e a moldá-lo conforme o plano de Deus.


Pe. Pascual Chaves Villanueva

Primeira Parte

PRIORIDADE DA CONGREGAÇÃO PARA O SEXÊNIO 2002-2008

1. Primado da vida espiritual na comunidade
2. Testemunho de comunhão e fraternidade da comunidade
3. Ressignificação da presença salesiana entre os jovens
4. Formação: compromisso pessoal e comunitário